

ACÇÕES DE ENFERMAGEM PARA INSERÇÃO DOS HOMOSSEXUAIS SOROPOSITIVOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Delanne Cristina Souza de Sena Fontinele¹
Fábio Claudiney da Costa Pereira²
Karolina de Moura Manso da Rocha³
Lenilton Silva da Silveira Júnior⁴
Nadson Ricly Oliveira dos Santos⁵

RESUMO: Objetivou-se identificar as ações de enfermagem que podem ser utilizadas para inserção de homossexuais diagnosticados com HIV/Aids nos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual possibilita a busca por diversos materiais produzidos e já publicados sobre determinado tema ou problema. A busca pelos artigos ocorreu no período de Março a Outubro de 2017, nas bases de dados LILACS e SCIELO e obteve 14 artigos que compuseram a pesquisa à partir dos critérios de elegibilidade. Os resultados obtidos de ações inclusivas do referido público foram: acolhimento qualificado; formação de vínculos; promoção de educação em saúde, compreensão do profissional de suas fragilidades, entre outras. Em virtude dos fatos mencionados, concluiu-se que os enfermeiros devem atuar empoderados aos princípios doutrinários do SUS, de forma universal, com integralidade, de modo equânime e, por fim, de forma humana para inserção de homossexuais com HIV/Aids nos serviços de saúde.

Palavras - chave: Assistência de Enfermagem. Homossexuais. HIV.

ABSTRACT: The objective was to identify the nursing actions that can be used to insert homosexuals diagnosed with HIV / AIDS in health services. It is an integrative review of literature, which enables the search for various materials produced and already published on a particular theme or problem. The search for the articles occurred in the period from March to October 2017, in the databases LILACS and SCIELO and obtained 13 articles that composed the research based on the eligibility criteria. The results obtained from inclusive actions of the mentioned public were: qualified reception; formation of links; promotion of health education, understanding of the professional of their fragilities, among others. Due to the above mentioned facts, it was concluded that nurses should act empowered to the doctrinal principles of SUS, in a universal way, with integrality, in an equitable way and, finally, in a human way to insert homosexuals with HIV / Aids in the services of Cheers.

Keywords: Nursing care. Homosexuals. HIV.

¹ E-mail: delanne@unifacex.edu.br.

² E-mail: fabiocosta@facex.edu.br.

³ E-mail: karolina_moura@unifacex.edu.br.

⁴ E-mail: leniltonsilveira@unifacex.edu.br.

⁵ E-mail: nadson.ricley@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O ato de cuidar tem seu conceito bastante amplo, que para o seu entendimento necessita compreender circunstâncias e/ou doutrinas adotadas. No contexto da enfermagem, as ações assistenciais à saúde do indivíduo e da coletividade não se remete apenas ao biológico, tampouco as enfermidades (COSTA, GARCIA, TOLEDO, 2016). Segundo o Código de Ética Profissional de Enfermagem, os princípios desta ciência estão comprometidos com a saúde e a qualidade de vida da pessoa e da coletividade. Respeitando a vida, a dignidade e os direitos humanos (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).

Partindo para outras realidades mais peculiares, como a população de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT) que convivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) a assistência à saúde prestada a este grupo se mostra fragmentada (GUIMARÃES et al., 2013). Cabe ressaltar, ainda, que evidências apontam a necessidade de investimento exponencial nos profissionais de saúde no intuito de promover neles a capacidade de lidar com todas as demonstrações da sexualidade humana e desse modo romper com a discriminação para com este grupo em particular (MELLO et al., 2012).

A *Joint United Nations Program on HIV/AIDS* (UNAIDS) (2016) em seu relatório classificou usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo, pessoas privadas de liberdade, gays, pessoas trans e homens que fazem sexo com homens (HFSH), bem como seus parceiros sexuais como populações-chaves na epidemia do HIV. Sendo estes quatro últimos os representantes de 45% de novas infecções pelo HIV até 2015, o relatório ainda alerta que o número de infecções continua a subir e tampouco há perspectivas para declinarem.

Partindo desse relato, um estudo realizado por Cardoso e Ferro (2012) aborda a saúde e a população LGBT, afirmando que esta tem seus direitos humanos assaltados e o motivo disso é o fato de que o referido grupo não se enquadra com a identidade de gênero a qual a sociedade julga como “normal”. Por consequência disso, muitos se encontram expostos a diversos riscos, sendo a contaminação pelo HIV um desses (RIOS, 2013).

Corroborando, a UNAIDS (2016) reafirma que a criminalização e estigmatização das relações homoafetivas, bem como o apoio governamental insuficiente e programas públicos de prevenção e tratamento sem a devida qualificação, se configuram como fatores que impedem as populações-chave acessarem os serviços de saúde.

Para compreender melhor a gravidade e a grande proporção que o HIV tem atualmente, faz-se necessário uma retrospectiva na história dessa patologia. Assim, os

primeiros casos de infecção por este vírus foram datados no Brasil por volta de 1982, que, curiosamente, eram indivíduos homossexuais e bissexuais (BRASIL, 2006). Atualmente o número total de pessoas adultas convivendo com o HIV em todos os continentes são de aproximadamente 34,9 milhões e a contagem incluindo adultos e crianças infectadas pelo vírus são de 36,7 milhões. Já o número de novos infectados pelo HIV até o ano de 2016 foi de 2,1 milhão, aproximadamente (UNAIDS, 2016).

Esses dados enfatizam a importância que a enfermagem, independente da esfera da assistência, apresenta no cuidado com o HIV e seus diversos contextos tais como: transmissão; realização de diagnóstico precoce; continuidade do tratamento antiretroviral; adesão das populações-chave às políticas públicas, como também o empoderamento e autocuidado pelos infectados (SANTOS; GOMES, 2013).

Compreende-se que o HIV deve ser considerado criteriosamente como problema mundial de saúde pública, uma vez constatados os números gigantescos de infectados, como também o tempo de combate a essa epidemia que segue a mais de trinta anos (MALISKA; PADILHA, ANDRADE, 2015).

A proximidade com indivíduos portadores de HIV que estão aquém do sistema de saúde foi o impulsionador para a realização desta pesquisa, além do fato de este tema ser um grave problema mundial de saúde pública, bem como reconhecimento pelo crescente índice de transmissão do HIV entre a população LGBT, homens que fazem sexo com homens e com seus parceiros, nos últimos anos.

A perspectiva desta discussão parte da necessidade de observar se existe um elo entre os serviços de saúde, e suas diversas esferas de atendimento, com o público homossexual e seus simpatizantes, especificamente pela equipe de enfermagem. Assim, configurou-se a seguinte questão de pesquisa: quais ações de enfermagem podem ser utilizadas para inserção de homossexuais diagnosticados com HIV/AIDS nos serviços de saúde?

E mediante o exposto, objetivou-se identificar as ações de enfermagem que podem ser utilizadas para inserção de homossexuais diagnosticados com HIV/AIDS nos serviços de saúde.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo de revisão integrativa de literatura, reconhecida como um método de pesquisa criterioso, que possibilita a busca por diversos

materiais produzidos e já publicados sobre determinado tema ou problema. Tem caráter sistêmico, ordenado e abrangente (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Foram desenvolvidas para elaborar esta revisão as seguintes etapas: a construção do questionamento: quais ações de enfermagem podem ser utilizadas para inserção de homossexuais diagnosticados com HIV/AIDS nos serviços de saúde? Em seguida realizada a coleta de dados através das bases eletrônicas, com critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; elaboração de um instrumento de coleta com informações de interesses a serem extraídas dos estudos, análise crítica da amostra, interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

A busca ocorreu *online* através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), anexa às bases de dados elegidas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A seleção sucedeu-se no recorte temporal de Março a Outubro de 2017.

Foram escolhidos três descritores em consulta virtual aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), quais sejam: Assistência de Enfermagem (1#), Homossexuais (2#), e HIV (3#). Para refinamento do material, utilizou-se o operador booleano “and”. Do referido cruzamento, foram encontrados 1.517 artigos.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados na língua portuguesa, disponíveis na forma gratuita e online, que compartilhassem da temática e objetivo proposto, como também abordassem as vivências dos enfermeiros. E quanto aos critérios de exclusão, destaca-se: artigos duplicados, em forma de resumos e carta ao editor.

Após a utilização dos mencionados critérios, bem como a seleção por título e resumo, a busca acarretou em 22 estudos, dentre eles, 4 não estavam disponível em forma gratuita e 5 removidos pois estavam duplicados. Após a leitura dos 13 na íntegra, não houve mais exclusões. Assim, no total foram incluídos 13 estudos nesta revisão integrativa. O quadro 1, abaixo, apresenta o resultado das buscas, por base de dado, a partir dos cruzamentos descritos.

Quadro 1 - Resultado das buscas em cada base de dados. Natal/RN. 2018.

Cruzamentos	SCIELO	LILACS	TOTAL
Artigos encontrados 1# and 2#	3	5	8
Artigos encontrados 1# and 3#	730	597	1.327
Artigos encontrados 2# and 3#	34	145	172
Artigos encontrados 1# and 2# and 3#	0	3	3
Total de artigos por base eletrônica	767	750	1.517
TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS	8	5	13

Fonte: Autoria própria, 2018.

Para análise crítica dos artigos, realizou-se leitura completa com as respectivas sínteses. Os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando seus autores e as demais fontes de pesquisa, observando rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos científicos que foram pesquisados, no que diz respeito ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras consultadas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A região que se destacou com maior número de publicações foi a Sudeste, com 10 artigos publicados e cabe destacar que não foram encontradas publicações nas regiões Norte e Nordeste durante esta pesquisa. No que concerne ao ano de publicação, destaca-se que o ano com maior número de publicações foi 2015.

Quanto aos títulos dos trabalhos, identificou-se que a maioria abordavam o cuidado ou assistência de enfermagem, qualidade de vida, a sigla HIV e/ou AIDS, as palavras homens e profissionais da saúde. No que diz respeito aos objetivos, observou-se que os estudos buscavam discutir, descrever, identificar, analisar, examinar, avaliar e compreender as temáticas: HIV, assistência de enfermagem, serviços de saúde e qualidade de vida e nos resultados ficou explícito as possíveis atuações do enfermeiro para inclusão de homossexuais portadores do HIV/Aids aos serviços de saúde na maioria dos artigos.

Quadro 2 - Síntese das principais informações dos artigos selecionados. Natal/RN. 2018.

Ano/Local Da Publicação	Título	Objetivo	Resultados
2015/ São Paulo	Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: percepção e prática profissional.	Compreender percepção dos profissionais sobre a prática do aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis/HIV na atenção primária	O mecanismo bastante eficaz à adesão dos pacientes aos serviços de saúde é o aconselhamento qualificado, pré e pós testagem sanguínea.
2015/ Ribeirão Preto	Qualidade de vida de homens com AIDS e o modelo da determinação social da saúde.	Analisar a qualidade de vida (QV) de homens com Aids, na perspectiva do modelo da determinação social da saúde (MDSS).	A percepção da QV foi intermediária nos domínios físicos, nível de independência, meio ambiente e espiritualidade, e para domínios psicológico e relações sociais, foi superior. Houve menor percepção da QV para homossexuais.
2017/ Rio de Janeiro	Análise contextual da assistência de enfermagem à pessoa com HIV/Aids.	Analisar o contexto da assistência de enfermagem relacionada à pessoa com HIV/Aids.	O processo de cuidar à pessoa com HIV/Aids é uma área da enfermagem que faz parte de um conjunto de ações que são pouco valorizadas em contexto hospitalar, primando por ações tecnicistas.
2016/	Cuidado de	Analisar os discursos	Os enfermeiros não se percebiam nas

Brasília	enfermagem em Serviço Ambulatorial Especializado em HIV/Aids.	acerca do cuidado produzido por enfermeiros que atuavam em Serviços Ambulatoriais Especializados em HIV/Aids em quatro instituições públicas do município de Fortaleza, Ceará.	ações de cuidado que desenvolviam pelo fato de amparar a atuação das demais categorias profissionais, contribuindo para manter a ideologia da biomedicina.
2015/ Rio de Janeiro	A criminalização da transmissão do HIV no Brasil: avanços, retrocessos e lacunas.	Examinar os processos judiciais relacionados à infecção pelo vírus da Aids durante a prática sexual no Brasil e suas implicações para a atualização do estigma do HIV/Aids.	Há divergências nas visões de órgãos responsáveis e representantes da sociedade civil acerca da criminalização da transmissão do HIV. Todavia, existem retrocessos, como a tentativa de implementar leis que criminalizam a transmissão do vírus com penas severas e desconsideram as atuais tecnologias de prevenção e tratamento e os receios do estigma da Aids.
2016/ Minas Gerais	Tecnologia educativa para promoção da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV.	Relatar a experiência de estudantes do curso de Enfermagem na realização de oficinas de educação em saúde com pessoas que vivem com HIV.	As oficinas proporcionaram às pessoas soropositivas a superação das dificuldades de aceitação do diagnóstico, compartilhamento de experiências pessoais e a problematização de estratégias de autocuidado.
2015/ Rio de Janeiro	AIDS e as primeiras respostas voltadas para a epidemia: contribuições dos profissionais de saúde	Descrever o contexto em que surgiram as primeiras ações em resposta à epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em Florianópolis-SC, Brasil.	Destacaram-se, a falta de estrutura do sistema de saúde na época e as iniciativas pessoais de profissionais de saúde que entenderam a emergência da epidemia e passaram a articular ações assistenciais e preventivas, apesar dos poucos recursos disponíveis na época.
2015/ Rio de Janeiro	Cuidado em saúde à pessoa vivendo com HIV/AIDS: representações sociais de enfermeiros e médicos	Identificar as representações sociais de enfermeiros e médicos acerca do cuidado em saúde à pessoa vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).	Destaca-se o núcleo central das representações desses profissionais, formado por elementos positivos, como acolhimento, informação, adesão-tratamento e futuro, mas foi observado que médicos e enfermeiros mostram diferenças na representação do objeto estudado.
2012/ Rio Grande do Sul	O Cuidado em HIV/AIDS e a Atenção Primária em Saúde: Possibilidades de Integração da Assistência.	Compreender como portadores HIV/AIDS manejam seu cuidado em saúde e suas perspectivas de integração do cuidado.	A Categoria Temática Apropriação das Linhas de Cuidado, agrupou conteúdos sobre Necessidades de Comunicação; Acesso e Cuidado em Saúde, entre outros, assim apontando concepções de um modelo fragmentado de cuidado e dificuldades no intercâmbio entre níveis de atenção.
2015/ Minas Gerais	Cuidados de enfermagem aos indivíduos soropositivos: reflexão à luz da fenomenologia.	Discutir o cuidado realizado por profissionais de enfermagem às pessoas que vivem com HIV/AIDS à luz da	Pôde-se observar que a prestação de serviços por meio de profissionais qualificados e capacitados, quando realizado do modo integral, considerando toda a subjetividade do usuário, pode proporcionar melhoria na qualidade de

		percepção fenomenológica.	vida, adesão ao tratamento e longevidade.
2013/ São Paulo	Vulnerabilidade, empoderamento e conhecimento: memórias e representações de enfermeiros acerca do cuidado.	Analisar as interfaces entre conhecimento, vulnerabilidade e capacitação presentes nas memórias e representações sociais em relação aos cuidados de enfermagem para pessoas que vivem com HIV/Aids.	A vulnerabilidade é expressa por medo derivado sentir-se despreparada, insegurança profissional e falta de informação científica. O empoderamento foi personificado na busca pelo conhecimento científico, na aceitação da natureza do trabalho e no tempo na prática profissional.
2016/ Rio de Janeiro	Qualidade da atenção à saúde de portadores de HIV: opinião de profissionais de saúde.	Avaliar a qualidade da assistência prestada a portadores de HIV/Aids, no centro de referência de tratamento da Aids em Natal/RN, na perspectiva de profissionais de saúde.	A avaliação do serviço foi considerada satisfatória por 58,8% dos entrevistados, destacando-se em oito indicadores: apoio oferecido pelo serviço; conveniência dos horários de atendimento; acolhimento; orientações recebidas sobre o tratamento, entre outros
2016/ Florianópolis	Sentimentos relatados pelos trabalhadores da saúde frente à epidemia da AIDS (1986-2006).	Descrever e compreender os sentimentos relatados pelos trabalhadores da saúde frente ao surgimento da Aids, em um hospital de referência em doenças infectocontagiosas, no período de 1986 a 2006.	Com os questionamento teve-se do ponto de vista dos trabalhadores da saúde, alguns dos sentimentos oriundos do próprio paciente frente ao diagnóstico soropositivo para o HIV, a destacar: estigma, discriminação, abandono, tristeza, revolta, sentimento de morte iminente, assim como sentimentos de rejeição e etc.

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Após a interpretação e exposição dos resultados do quadro, com no intuito de facilitar a compreensão desse estudo, adotou-se a seguinte forma de apresentar a discussão: Processo de trabalho da enfermagem frente à pessoa vivendo com HIV/Aids, logo em seguida expõem-se a discussão sobre as ações desenvolvidas pelos enfermeiros para inclusão da pessoa vivendo com HIV/Aids nos serviços de saúde.

3.1 PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM FRENTE À PESSOA VIVENDO COM HIV/Aids.

Nos últimos anos, pôde-se observar o engatinhar de estudos que trazem como tema a relação do enfermeiro com a prestação de cuidado aos pacientes que convivem com o HIV/Aids (ISOLDI; CARVALHO; SIMPSON, 2017; ROCHA *et al.*,2015). No entanto, embora os referidos estudos não elenquem a saúde de homossexuais diagnosticados com HIV como foco, estes enfatizam que para tornar o cuidado humanizado, faz-se necessário assistir o outro além da doença, transmural ao tratamento medicamentoso e curativista. A prática do

assistir predispõe à interação do enfermeiro-paciente, e assim como a promoção à estruturação do cuidado do corpo, da mente e do social (ROCHA et al., 2015).

O profissional de enfermagem deve estar atento às diversas formas de cuidado, não apenas focalizado no biológico e tecnicista, deve compreender e promover outros aspectos, tais como determinantes e condicionantes sociais da saúde, atentar para criminalização que o diagnóstico de HIV traz consigo e a partir de então, esse modo holístico de cuidar, permitirá entender a realidade a qual as pessoas que vivem com esta doença estão inseridas e os motivos que os levam ao abandono do tratamento, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, os porquês de não se protegerem e a criminalização a qual os sujeitos soropositivos sofrem (CUNHA et al., 2015).

No que condiz com a estigmatização e criminalização, Pereira e Monteiro (2015) ressaltam que o enfermeiro da Atenção Primária da Saúde (APS) tem um papel muito importante na educação popular e é por meio de ações informativas, que o referido profissional encontra meios de combater a criminalização e o estigma aos quais as pessoas vivendo com HIV/Aids sofrem. Sendo esses pontos de suma importância para o biopsicossocial dessa população e em especial aos homossexuais, já que há muito estes indivíduos quando diagnosticados positivo para essa doença eram taxados como perigosos perante os demais na sociedade.

Nos primeiros anos do surgimento do HIV/Aids, o medo perante os indivíduos diagnosticados com tal doença era evidente, bem como o despreparo no ato de cuidar e em lidar com ela. Atualmente, para o processo laboral do enfermeiro se configura como fundamental a preparação no contexto filosófico e psicológico, visando ultrapassar suas crenças, medos e emoções para, assim, oferecer uma assistência digna, adequada as necessidades e que traga resolução dos problemas decorrentes desta enfermidade (ISOLDI; CARVALHO; SIMPSON, 2017).

Corroborando com o exposto, Rocha et al. (2015) afirmam que Política Nacional de Humanização (PHN) se mostra uma ferramenta bastante eficaz em nortear os profissionais da saúde para uma assistência humanizada e resolutiva frente às pessoas vivendo com HIV/Aids. A PNH tem como objetivo promover mudanças na gestão, na assistência e fortalecer os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), propondo a elaboração de projetos terapêuticos para a pessoa e coletividade que sejam resolutivas as necessidades individuais e que proporcione a criação de vínculo entre a equipe de saúde e os usuários do SUS (BRASIL, 2003).

Sob essa ótica, é muito importante que o profissional de saúde, em especial o enfermeiro que está a frente do cuidar, compreenda que o diagnóstico positivo para o HIV traz com ele a interpretação pela pessoa de que naquele momento acende o sinal de alerta para o fim dos sonhos, das metas e o surgimento de medo do futuro. Ao que compete às PVHA Rocha et al. (2015) relatam que estas devem se compreender com a inexistência ou privação de felicidade, vale ainda ressaltar que é através da assistência humanizada e qualificada que os referidos indivíduos encontram a resolutividade de suas necessidades, bem como promove abertura para retirada de dúvidas a respeito da doença ou do cotidiano da vida futura do sujeito.

Desse modo, o processo de trabalho desenvolvido adequadamente pela enfermagem apresenta grandes chances de melhora e exaltação à vida dos indivíduos soropositivos. Por outro lado, no que condiz com o tratamento do HIV, é necessário compreender e ponderar que há complexidades em relação ao manejo clínico, bem como nos aspectos biopsicossocial os quais tem demandado inúmeros desafios aos profissionais que lidam diretamente com estes pacientes. Estudos elencam como exemplo desses desafios o despreparo dos profissionais frente à hierarquização de ações realizadas para combater as vulnerabilidades das quais as pessoas que convivem com HIV/Aids estão susceptíveis (ISOLDI; CARVALHO; SIMPSON, 2017).

Entender como pensam as pessoas que convivem com HIV/Aids, o universo que abrange a assistência em saúde e como ocorre à interação deles com os serviços de assistência, independente da esfera de atendimento, é um meio de coletar informações e a partir destas, saber como agir diante dos determinantes de vulnerabilidade (PALÁCIO; FIGUEIREDO; SOUZA, 2012).

Portanto, compreende-se que o profissional enfermeiro tem um papel importante no contexto do HIV/Aids, que perpassa desde a minimização da transmissão dessa doença, até o cuidado das enfermidades oportunistas que este vírus desencadeia.(BARBOSA, et al., 2015). Vale ressaltar que diante das dificuldades e fragilidades ainda encontradas no atendimento a PVHA, o enfermeiro deve ter um olhar integral para a prestação de uma assistência adequada e resolutiva.

3.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS PARA INCLUSÃO DA PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

O diagnóstico do HIV é bastante complexo, já que carrega consigo, não apenas, os fatores biológicos, mas também, os psicológicos e os socioeconômicos de cada indivíduo. À vista disso, desenvolver o empoderamento profissional da enfermagem e com isso se qualificar para melhor assistir o homossexual com HIV positivo que vive aquém do sistema de saúde, acredita-se ser uma tática eficaz para inserção desse grupo específico aos serviços que prestam o cuidar. Assim, pontua-se que o enfermeiro deva criar autonomia e reconhecer suas vulnerabilidades diante ao atendimento e a clínica do paciente soropositivo (ROCHA et al., 2015).

Santos e Gomes (2013) revelam o sentimento de medo diante do portador de HIV/Aids, medo esse embasado no despreparo e no *déficit* teórico a respeito do cuidado exercido pela enfermagem aos pacientes que convivem com tal doença. Logo, enfatiza-se que no processo laboral do enfermeiro, os profissionais devam atuar de maneira a superar o preconceito e discriminação que envolve as questões relacionadas ao homossexual e qualificação assistencial a todas as questões que envolvem essa doença, para que através disso possa agir de forma inclusa e inserindo os mesmos ao sistema de saúde.

O enfermeiro é capaz de desenvolver estratégias que sejam resolutivas para a inserção de homossexuais que convivem com o HIV/Aids ao sistema de saúde pública brasileira, pois é fundamental compreender e se conscientizar que a pessoa que foi diagnosticada com HIV, requer uma atenção assistencial-social diferenciada, não desigual, tendo em vista que o sujeito agora vivendo com HIV/Aids continua sendo o mesmo, apenas adquiriu o vírus dessa doença (VILLARINHO; PADILHA, 2016).

A respeito de estigmatização e exclusão a qual os LGBT enfrentam, um estudo realizado com um grupo de pessoas *trans*, relata que a vida das travestis, participantes do estudo, é taxada, corriqueiramente, por exclusão, violência, discriminação e preconceito. Desse modo, aumenta-se o risco que esse público tem em contrair o vírus do HIV, como também aponta que eles sobrevivem distante do sistema de saúde, mostrando ser mais uma complexidade dos problemas que as travestis enfrentam. Essa discriminação e violência são enfrentadas geralmente desde muito cedo no contexto escolar, comunitário e familiar (SOUZA; FERREIRA; SÁ, 2013).

Dessa maneira, percebe-se que o estigma, a criminalização e a homofobia se configuram um universo que o enfermeiro pode vir a atuar objetivando a inserção do público

LGBT aos serviços de saúde, porém, deve-se ter ciência que qualquer que seja a estratégia, estas serão medidas há longo prazo para o combate significativo à homofobia. No campo de atuação, as estratégias deverão ser desenvolvidas desde os serviços de segurança pública até a escola, este último local evidencia ainda a importância de que sejam realizadas pesquisas de cunho investigativo em relação à homofobia nas escolas, pois autores acreditam ser este o motivo e impulsionador da evasão escolar no público referido (SOUZA; FERREIRA; SÁ, 2013).

Objetivando a inclusão da população LGBT que convive com o HIV/Aids aos serviços de saúde, Val e Nichiata (2014) afirmam que o enfermeiro, sendo considerado gerente e coordenador em Unidades de Saúde, tem como uma das suas muitas funções, promover em sua equipe multidisciplinar uma satisfatória reflexão e revisão de suas práticas, iniciando pela reorganização do serviço, para não vir a desenvolver apenas ações fragmentadas ou procedimentos isolados aos sujeitos com HIV/Aids.

Corroborando com o exposto, Mello et al. (2012) expressam que para a vinculação da população LGBT aos serviços de saúde não especializado para HIV/Aids, reconhecida como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), requer por parte dos enfermeiros, ações de sensibilização dos profissionais das unidades sobre a importância da inclusão e para melhor atender o referido grupo, reconhecido, tradicionalmente, como excluídos do contexto social e da saúde.

O processo assistencial em todas as instituições de saúde, seja ela atenção primária ou alta complexidade, inicia-se no acolhimento dos usuários. Atualmente, o quadro crônico do HIV/Aids exige esse instrumento do profissional enfermeiro, pois a adesão e a continuidade ao tratamento requerem confiabilidade e vínculo. Preconiza-se para um acolhimento de qualidade a paciência, o respeito, aconselhamento, espaço para diálogos e amorosidade (NOGUEIRA et al., 2015).

Para a melhora e acréscimo do acesso, pelos sujeitos portadores do HIV/Aids, às instituições de saúde, o atendimento a eles deve ocorrer embasado na relação profissional-cliente de forma sincera, humana e com confiança. Por isso, os enfermeiros juntamente com a equipe multiprofissional necessitam ter ciência que é fundamental criar vínculos, como também estabelecer meios que favoreçam a adesão de homossexuais com HIV/Aids ao serviço que presta o cuidado, de modo que eles sintam-se incluídos ao sistema (SILVA et al., 2016).

Todavia, não é uma prática fácil de realizar, para tal o enfermeiro deve articular o cuidado com a ética profissional e comprometimento com a vida do outro, bem como o interesse na proteção a saúde do indivíduo e a coletividade (NOGUEIRA et al., 2015).

Outra ação bastante eficaz para adesão de homossexuais HIV positivos às instituições que prestam cuidados é a educação em saúde desenvolvida pelos profissionais da equipe multiprofissional e bastante familiar ao processo laboral do enfermeiro. Este não é capaz de cuidar sem educar, reafirmando que o cuidado e a educação em saúde devam ser exercidos em conjunto. Acredita-se que por meio de ações educativas é possível colaborar, positivamente com a pessoa que convive com o HIV/Aids, em seus confrontos clínicos e no processo biopsicossocial. Por meio das referidas ações o enfermeiro tem espaço para propagar conhecimento sobre o HIV e a Aids, sobre a condição de saúde do paciente, como também promove momentos para tirar dúvidas e suas curiosidades. (NOGUEIRA et al., 2015). Por conseguinte, através dessas ações educativas admite-se que seja possível a vinculação da PVHA aos serviços de saúde.

Fortalecendo tais afirmações, o estado de São Paulo, em parceria com os Programas Municipais de DST/HIV, percebendo a resolutividade que a ação educar possui, deu-se a ampliação e distribuição de materiais educativos e de prevenção (preservativos e gel lubrificante) à população LGBT e homens que fazem sexo com homens (HSH) para além dos serviços de referência (MELLO et al., 2012). Assim, esta ação se configura como mais um método para tornar mais acessível os serviços de saúde aos homossexuais com HIV/Aids.

Ao que concerne o acesso aos serviços de saúde, um estudo desenvolvido em uma instituição de referência para o HIV/Aids e outras doenças infectocontagiosas, situada no município de Natal-RN, os usuários avaliaram o serviço de forma positiva. No entanto, pontua-se esse dado a esse serviço especializado devido à implantação do protocolo, exclusão de barreiras, um exemplo de uma prática deste protocolo é a identificação não obrigatória do usuário para realização de testagem rápida (SILVA et al., 2016). Assim, a criação de protocolos que facilitem o acesso da referida população se mostra uma estratégia que o enfermeiro possa executar objetivando a inclusão dos LGBT.

Cooperando com esta reflexão, Mello et al. (2012) expõe que o diagnóstico precoce é um instrumento bastante rico em benefícios, desde a prevenção até a perpetuação do tratamento, pois a certeza da contaminação o quanto antes proporciona o início precoce do tratamento antiretroviral, possibilita intervenções eficazes às doenças oportunistas e tem-se como um dos resultados a vinculação do homossexual ao serviço de cuidado. Percebendo-se os benefícios dessa estratégia, testagem rápida, em 2011 ampliam-se o exame teste rápido

para diagnóstico da infecção pelo HIV à população, com a campanha Fique Sabendo, circulando nas mídias de comunicação como estímulo a pessoas Gays e Travestis para realizarem a testagem.

Observando essas exposições, entende-se que o enfermeiro deve atuar empoderado com os princípios doutrinários do SUS, de forma universal (permitindo o acesso a todos os sujeitos ao serviço de saúde), com integralidade (contemplando o outro na sua diversidade e complexidade), de modo equânime (disponibilizando justiça, defendendo o homossexual como portador de direitos) e de forma humana para inserção de homossexuais com HIV/Aids nos serviços de saúde, elencando as tarefas da equipe de enfermagem no atendimento ao referido sujeito, atentando para o fluxo de referência e contra-referência das redes de atenção à saúde, bem como atuar de forma articulada com os profissionais desses serviços de referência se enquadra como uma ação que trás resolução para inserção do público LGBT aos serviços de saúde.

4 CONCLUSÃO

Levando-se em consideração dos argumentos discutidos, percebeu-se o quanto é fundamental para o enfermeiro, que objetiva ampliar a vinculação de homossexuais que convivem com HIV/Aids aos serviços de saúde, compreender que o diagnóstico positivo para o referido vírus trás consigo uma complexidade profunda, que não condiz apenas aos fatores biológicos e clínicos do paciente, mas também problemas psicológicos, socioeconômicos e de estigma. Tornando necessário assistir o paciente homossexual que carrega agora a carga viral do HIV com um olhar holístico.

Não obstante, para tornar o cuidado humanizado, faz-se necessário assistir o outro além da doença, tratamento curativo e medicamentoso, exigindo, assim, que o enfermeiro esteja atento às diversas formas de cuidado, compreendendo os determinantes e condicionantes sociais da saúde que a população LGBT enfrenta, ansiando a promoção de saúde e a qualidade de vida dessa população.

Por conseguinte, no tocante das ações de enfermagem para inserção do referido grupo populacional nos serviços de saúde obteve-se: desenvolvimento do acolhimento qualificado; criação de vínculos; promoção de educação em saúde; incentivo a ampliação e distribuição de materiais educativos e de prevenção; implantação do protocolo, exclusão de barreiras; o incentivo para realização do teste rápido; o processamento e compreensão do profissional em suas fragilidades e com isso desenvolver seu empoderamento frente às diversidades que o

homossexual e o HIV/Aids possuem; a realização de ações comunitárias para o combate ao estigma, à criminalização e à homofobia que a população LGBT enfrenta.

Além disso, outra estratégia de vínculo que o enfermeiro pode desenvolver é a promoção de reflexão e revisão de práticas junto com equipe multiprofissional, visando o melhoramento e qualificação do atendimento para inclusão do homossexual portador do HIV/Aids aos serviços de saúde.

Por fim, percebendo a grande fragilidade dos enfermeiros perante em assistir o sujeito portador do HIV e o preconceito imposto ao homossexualismo, sugere-se que haja investigações com cunho de qualidade no atendimento a população homossexual soropositivo, e a partir disso, sejam traçados projetos de intervenções que contribuam com a minimização da estigmatização, criminalização e preconceito que a referida população sofre.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, T.L.A. et al. Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: percepção e prática profissional. *Rev. ACTA Paulista de enfermagem*. v. 28, n.6, p.531-538. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n6/1982-0194-ape-28-06-0531.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2017.

BRASIL, Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013. 20 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2017.

CARDOSO, M.R.; FERRO, L.F. Saúde e população Lgbt: demandas e especificidades em questão. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*. v.32, n.3, p.552-563. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932012000300003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 mar. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html>. Acesso em: 06 dez. 2017.

CUNHA, G.H, et al. Qualidade de vida de homens com AIDS e o modelo da determinação social da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. v. 23, n.2, p.183-191. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692015000200002&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 13 abr. 2017.

COSTA, P.C.P.; GARCIA, A.P.R. F.; TOLEDO, V.P. Acolhimento e cuidado de enfermagem: um estudo fenomenológico. *Revista: Texto Contexto de Enfermagem*. v. 25, n.1, p.45-52 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/pt_0104-0707-tce-25-01-4550015.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2017.

ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*. v.18, n.1, p.1-206. 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 22 maio 2017.

GUIMARÃES M.D.C et al. Vulnerabilidade e fatores associados a HIV e sífilis em homens que fazem sexo com homens, Belo Horizonte, MG. *Revista Médica de Minas Gerais*. v. 23, n.4, p.412-426. 2013. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/403>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

ISOLDI, D.R.; CARVALHO, F.P.B.; SIMPSON, C.A. Análise contextual da assistência de enfermagem à pessoa com HIV/Aids. *Revista online Cuidar é Fundamental*. v.9, n.1, p.273-278. 2017. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=30432&indexSearch=ID>>. Acesso em: 07 maio 2017.

MALISKA, I.C.A.; PADILHA M.I.C.S.; ANDRADE, S.R. AIDS e as primeiras respostas voltadas para a epidemia: contribuições dos profissionais de saúde. **Revista de enfermagem UERJ**. v.23, n.1, p.12-20. 2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n1/v23n1a03.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

MELLO, M.L.R. et al. Aids em Homens que fazem Sexo com Homens: tópicos importantes da política pública de prevenção do HIV/AIDS para gays, travestis e outro HSH. **Revista Boletim epidemiológico de São Paulo**. v.9, n.103, p.21-31. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-42722012000700003&lng=pt&nrm=iss>. Acesso em: 20 maio 2017.

NOGUEIRA, V.P.F. et al. Cuidado em saúde à pessoa vivendo com HIV/AIDS: representações sociais de enfermeiros e médicos. **Revista Enfermagem UERJ**. v.23, n.3, p.331-337. 2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n3/v23n3a07.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

PALÁCIO, M.B.; FIGUEIREDO, M.A.C.; SOUZA, L.B. O Cuidado em HIV/AIDS e a Atenção Primária em Saúde: Possibilidades de Integração da Assistência. **Revista Psico**. v.43, n.3, p.360-367. 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/9816>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

PEREIRA, C.R.; MONTEIRO, S.S. A criminalização da transmissão do HIV no Brasil: avanços, retrocessos e lacunas. **Revista de Saúde Coletiva**. v.25, n.4, p.1185-1205. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312015000401185&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 mar. 2017.

RIOS, L.F. Homossexualidade, Juventude e Vulnerabilidade ao HIV/Aids no Candomblé Fluminense. **Revista Temas em Psicologia**. v.21, n.3, p.1051-1066. 2013 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000300016>. Acesso em: 03 ago. 2017.

ROCHA, G.S.A. et al. Cuidados de enfermagem aos indivíduos soropositivos: reflexão à luz da fenomenologia. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.19, n.2, p.258-261. 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1020>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

SANTOS, E.I.; GOMES, A.M.T. Vulnerabilidade, empoderamento e conhecimento: memórias e representações de enfermeiros acerca do cuidado. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. v.26, n.5, p.492-8. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002013000500014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 mar. 2017.

SILVA, R.A.R. et al. Qualidade da atenção à saúde de portadores de HIV: opinião de profissionais de saúde. **Revista Cuidar É Fundamental**. v.8, n.4, p.5068-5073. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3797>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

SOUZA, P.J.; FERREIRA, L.O.C.; SÁ, J.B. Estudo descritivo da homofobia e vulnerabilidade ao HIV/Aids das travestis da Região Metropolitana do Recife, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v. 13, n.8, p.2239-2251, 2013. Disponível em: <<http://www>>.

scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000800008&script=sci_abstract>. Acesso em: 03 out. 2017.

UNAIDS. **Manual Get on the fast-track: the life-cycle approach to HIV**. Tradução pela UNAIDS Brasil. Brasília, UNAIDS Global. 2016. 140p. Disponível em: <<http://unAids.org.br/estatisticas/>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

VAL, L.F.; NICHATA, L.Y. A integralidade e a vulnerabilidade programática às DSTs/HIV/AIDS na atenção básica. **Revista Escola de Enfermagem da USP**. v.48, n.1, p.149-55, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe/pt_0080-6234-reeusp-48-esp-149.pdf>. Acesso em: 03 out. 2017.

VILLARINHO, M.V.; PADILHA, M.I. Sentimentos relatados pelos trabalhadores da saúde frente à epidemia da AIDS (1986-2006). **Revista Texto e Contexto da Enfermagem**. v. 25, n.1, p.1-13. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100302>. Acesso em: 27 maio 2017.